



EQUOTERAPIA DA ESALQ TEM FILA DE ESPERA

A lista de espera para quem quer realizar tratamento equoterápico na Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) é grande. Hoje, para cada vaga, há cerca de 10 pessoas em

fila de espera. Este mês, tratamento completa 10 anos. Projeto já atendeu cerca de 80.000 mil pessoas - isto é, uma média de 8.000 atendimentos ao ano -, e capacitou 460 profissio-

nais em cursos básicos e avançados. Neste mesmo período, 28 trabalhos científicos em áreas de saúde foram publicados em revistas internacionais e nacionais especializadas. **A2**

Equoterapia

Para cada atendido, 10 aguardam em fila

Custo mensal para o atendimento de cada pessoa gira em torno dos R\$ 350

Roberto Amaral

A lista de espera para quem quer realizar tratamento equoterápico na Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) é grande. Hoje, para cada vaga, há cerca de dez pessoas em situação de espera. Como são atendidas semanalmente 62 pessoas, a fila é maior que 6.000 pessoas, como revela o coordenador do projeto, Claudio Haddad. O custo mensal para o atendimento de cada pessoa gira em torno de R\$ 350. Esta semana, o projeto, que começou em 2001, completa dez anos.

"Dados de trabalhos acadêmicos mostram que, com a equoterapia, o processo de recuperação de pacientes com deficiência motora é acelerado entre 25 e 30%. Por isso, a demanda de atendimentos é tão alta", explica Haddad. O projeto atende, para exemplificar, praticantes com di-

agnóstico de paralisia cerebral, síndromes genéticas, microcefalia e autismo.

Em dez anos, 80 mil pessoas foram atendidas, isto é, uma média de 8.000 atendimentos ao ano, e capacitados 460 profissionais em cursos básicos e avançados de equoterapia. Neste mesmo período, 28 trabalhos científicos em áreas de saúde foram publicados em revistas internacionais e nacionais especializadas.

Segundo Haddad, o que a iniciativa oferece é o tratamento terapêutico e educacional complementar - que utiliza o cavalo como instrumento de reabilitação para melhorar o desenvolvimento físico, psíquico, cognitivo e social.

"É mais prazeroso para a pessoa que vem aqui ter esse tipo de tratamento. Em salas fechadas, o método é bem menos efetivo", ressalta, entretanto, não esque-



Demanda de atendimentos é alta por conta de agilidade em recuperação que tratamento proporciona

cendo que os pacientes atendidos também recebem tratamento comum.

Em 2005, o projeto, realizado no Setor de Equinocultura do Departamento de Zootecnia (LZT), foi reconhecido pela Universidade de

São Paulo (USP) como o 2º melhor projeto envolvendo atendimento à população carente em conjunto com atividades de ensino e pesquisa.

"É importante salientar que o projeto possibilita que a universidade preste contas

à sociedade. Temos a consciência de que fizemos algo importante e temos o reconhecimento dos praticantes e seus familiares. O desafio é ampliar o serviço prestado e darmos um salto de qualidade", conclui o coordenador.